

SARNEY QUER EXPLICAÇÕES

Senador determina que gastos sejam esclarecidos

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), determinou ontem aos membros da Procuradoria Parlamentar do Senado e ao secretário-geral, Odacir Soares (PFL-RO), que tomem "providências legais" e esclareçam as informações sobre a compra de 87 carros de luxo e as reformas feitas na sua residência e em apartamentos de senadores, que custaram cerca de R\$ 4 milhões.

Segundo o deputado Augusto Carvalho (PPS-DF), o Senado burlou a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), que proíbe a retirada de recursos para aquisição de veículos de representação. As denúncias sobre as reformas vêm sendo feitas desde o início da legislatura, normalmente com base em documentos que comprovam o seu valor.

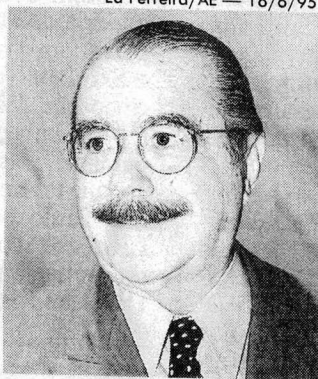
Ao contestar noticiário que apontava o gasto de R\$ 79 mil na reforma de seu apartamento, a senadora Benedita Silva (PT-RJ) constatou que foram empregados nas obras R\$ 53 mil, ainda assim um valor exagerado, suficiente para comprar um apartamento de dois quartos em Brasília.

Não fosse pelo escândalo dos gastos de quase R\$ 2 milhões na compra dos carros de luxo, o Congresso teria terminado a semana sem um fato importante. Nestes dias, nem o Senado nem a Câmara realizaram sessões deliberativas. Como o desconto do salário só é feito no caso de ausência de sessões em que se vota, ninguém perdeu dinheiro por ter abandonado Brasília durante a Semana Santa. As presenças no Senado e na Câmara foram

pequenas. As sessões nem conseguiram se sustentar pelo tempo normal, que é de cinco horas. Ontem, por exemplo, a Câmara encerrou os trabalhos logo depois das 17h.

No Senado, os poucos presentes ontem no plenário aproveitaram a sessão para defender a Casa das acusações dos gastos com carros de luxo e reforma de apartamentos funcionais. Para eles, o Senado estaria sendo alvo de uma campanha para desmoralizá-lo.

O mais incisivo dos senadores foi Gilvan Borges (PMDB-



Ed Ferreira/AE — 16/6/95
Senador José Sarney

AP). Ele lamentou dispor de apenas um carro de luxo para transportá-lo "e não de um avião". Borges, que já declarou na tribuna que não usa "nem sapatos nem cueca", voltou a defender o fato de ter contratado a mãe e a mulher para trabalhar

em seu gabinete. "Afinal, uma me pôs no mundo e a outra dorme comigo", afirmou. Ele disse que prefere perder votos, mas que não pretende mudar a situação. Segundo o senador, as matérias publicadas nos jornais sobre a compra dos carros "são aviltantes, irresponsáveis e demagógicas".

Hoje, o Senado e a Câmara fecham suas portas, que só serão reabertas na segunda-feira, mesmo assim, apenas para discursos. Debates e votação voltam a ocorrer na terça-feira, quando o governo espera aprovar o Orçamento-Geral da União e o Plano Plurianual. A votação destes dois temas está com quatro meses de atraso. Na quarta-feira deverá ser retomada a votação da emenda da Previdência, pela Câmara.